

RESENHA: Sidney W. Mintz
COMIDA E ANTROPOLOGIA: Uma breve revisão

- **Frederico Neiburg:** Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional-UFRJ, Pesquisador do CNPq e “Cientista do Nosso Estado”, Faperj.

MNA-805: Antropologia das sociedades complexas:

Sobre as políticas da vida: crise, carestia e fome

ALUNO: REINALDO DE JESUS CUNHA

RESENHA: Sidney W. Mintz

COMIDA E ANTROPOLOGIA: Uma breve revisão

- A vontade de comer e saciar a fome, deixou de ser uma vontade de satisfazer o estomago, ou mesmo comer algo para repor energia. A fome para muitos é uma abstração, para outros necessidade de existir, superar, mover-se, trabalhar, ter boa saúde. Se ontem, os estudos da Antropologia Social, preocupou-se em distinguir uma determinada sociedade primitiva, como nos referenciou Malinowski. Hoje dada a fome no mundo, devida a escassez de alimentos; em parte: decorrentes de guerras, crise climáticas, terremotos, furacões, catástrofes naturais, deslocamentos forçados, inundações, e/ou mesmo: políticas públicas que assegurem os mínimos existências. Passou a ter uma relevância para o estudo da Antropologia Social, em especial, “o estudo para o sustento e manutenção de uma família”.

RESENHA: Sidney W. Mintz

COMIDA E ANTROPOLOGIA: Uma breve revisão

- Quem é [Sidney Mintz](#)? Mintz, nasceu em 1922 em New Jersey, Estados Unidos, formando-se em psicologia em 1943. Após servir na Força Aérea durante a II Guerra, ingressou na Universidade de Columbia, onde foi assistente de pesquisa de campo de Ruth Benedict e doutorou-se, em 1951. Mintz, é antropólogo norte americano, onde recebeu a sua formação na Universidade de Columbia, sob orientação do professor Julian Steward e a professora Ruth Benedict. A influencia do estudo de alimentos, se deveu a seu pai.
- “Meu pai era cozinheiro-chefe, cozinheiro profissional, e então eu estive exposto à culinária e a cozinhas desde a infância. Eu fazia a minha lição de casa, quando chegava da escola, sentado na parte de trás do restaurante. Eu servia mesas. Eu aprendi um tipo simples de cozinhar para mim. Na época eu tinha uns 11 ou 12 anos e eu já fazia meu próprio café da manhã, do tipo cozido, feito no fogão, não apenas cereal frio. E assim, dada a minha associação amadora de longo tempo com comida, eu percebi que poderia ser capaz de fazer alguma antropologia nessa área”.
- “Todos os seres vivos são estruturalmente predispostos, principalmente, a duas tarefas na vida. Uma delas é manter-se metabolicamente e a outra é se reproduzir. Tudo na vida é movido por esses dois fenômenos. Pensamos nessas duas atividades de forma muito diferente, claro. Muitos de nós, e particularmente os jovens, entendem a sexualidade como um impulso muito mais básico do que a alimentação. Mas para quem pensa assim, eu sugiro um jejum de 36 horas, após o qual eu gostaria de saber quão sexy ele ou ela se sente, então! A necessidade de comer é muito mais urgente e muito mais periódica. Sexualidade, claro, é um impulso fundamental para a nossa espécie, mas a sua execução, sua consumação, é muito diferente em natureza e em consumação do que a saciação da fome, ou seja, na maneira como vamos satisfazer nossa necessidade de alimento”.

Com relação ao estudo da antropologia e estudo e trabalho de campo: a coisa mais importante para o antropólogo é o trabalho de campo: “Acho que a coisa fundamental para nós é que temos que entender que as pessoas com as quais estamos fazendo trabalho de campo são tão bons como nós somos – não importa quem somos”. Para Mintz, comer é um ato solene de elevada importância.

- “ Dificilmente outro comportamento atrai tão rapidamente a atenção de um estranho como a maneira que se come: o quê, onde, como e com que frequência comemos, e como nos sentimos em relação à comida”. O hábito de comer, devido a necessidade de comer todos os dias, durante toda nossa vida. Impõe aos indivíduos e pessoas, estratégias diárias para manter-se vivo. E aí, incluindo calorias mínimas de alimentos, para uma vida saudável e duradoura.
- Com relação a globalização dos alimentos e a interdependência no novo mundo. Mintz faz uma crítica contundente com relação a chamada globalização. Segundo ele, o que impulsionou a venda e consumo dos alimentos no mundo, ontem e hoje, foi o surgimento do capitalismo. No Brasil e Caribe, e mais tarde por toda parte: “o capitalismo tinha como alvo a satisfação de antigos desejos por novos meios, e, assim, ajudou a fazer o mundo global, muito antes de nossos dias”.
- Talvez isso aconteça segundo Mintz, devido a ideia de satisfação de não apenas comer a comida, mas, também um espaço para ponto de encontro e lazer. “Experimentar comidas radicalmente diferentes é uma evidência de que os comportamentos relativos à comida podem, às vezes simultaneamente, ser os mais flexíveis e os mais arraigados de todos os hábitos”. Diante do material sobre o McDonald’s e dos hábitos alimentares chineses, em satisfazer as preferências alimentares das crianças:
- [...] “A escolha de um restaurante levanta a possibilidade de que os pais acreditem que a criança conhece alguma coisa que eles não conhecem, e que o que ela conhece é digno de ser conhecido. Estou preparado para acreditar que as crianças sempre estiveram prontas a expressar suas opiniões, mas no leste da Ásia o que é novo é que os pais prestem atenção nelas (Mintz, 1997, p. 200).

RESENHA: Sidney W. Mintz

COMIDA E ANTROPOLOGIA: Uma breve revisão

- Com relação à pesquisa que estava desenvolvendo pelo The Center for a Livable Future, School of Public Health, Johns Hopkins University), resume: “Comidas cotidianas, prosaicas, que tendemos a considerar comuns, escondem histórias sociais e econômicas complexas. O lugar da proteína vegetal no futuro do mundo pode se tornar um problema político de primeira ordem. Espero que esse material seja de interesse, pelo menos como exemplos de pesquisa num campo em permanente mudança”. Na sua análise sobre o futuro, em seu livro sobre o açúcar, dada a Ceres Gomes Victoria, em Horizontes Antropológicos, (2012), assim finalizou:
- [...] “Eu sou muito desajeitado ao lidar com o universo material, mas admiro muito as pessoas que são talentosas para fazer isso. Eu tento, no meu próprio trabalho, começar com o mundo concreto, mesmo que eu não tenha talento para isso”. [...] “Aprender sobre coisas comuns e como as pessoas as utilizam, em seguida fazer os outros apreciarem a suas habilidades, é uma das coisas que podemos aprender a fazer. Torna-se testemunho de como as pessoas podem ser inteligentes para lidar com o mundo, nós nos tornamos suas testemunhas, e devemos documentar suas habilidades”.
- **Referências Bibliográficas**
- Entrevista Com Sidney Mintz: Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 18, n. 38, p. 381-395, jul./dez. 2012: <https://www.scielo.br/j/ha/a/Mgw5Gv46MTbypnwgrp46Dnq/?format=pdf&lang=pt>
- Neiburg, Federico. “Buscando a vida na economia e na etnografia”, Mana. Estudos de Antropologia Social, 28 (2), agosto, 2022. <https://www.scielo.br/j/mana/a/nGphRd7np8kjWFfgRVqRc4P/?format=pdf&lang=p>
- MINTZ, Sidney W. Comida e Antropologia: uma breve revisão. [Revista Brasileira de Ciências Sociais. V 16, n 47, pp.31-41, 2001](#)